

## Informação Semanal | 26/10

### Comentário de Mercado

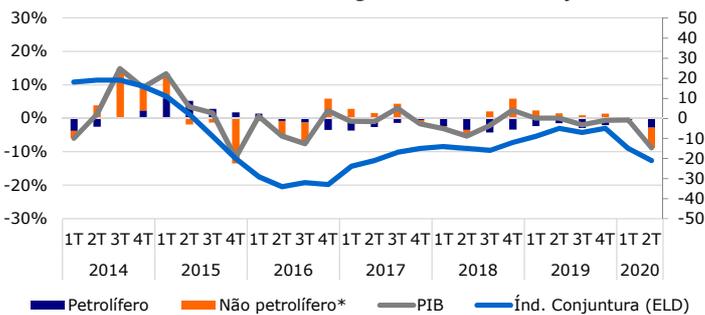
**Segundo os dados do INE, o PIB caiu 8,8% no 2º trimestre deste ano, em termos homólogos.** No primeiro semestre como um todo, trata-se de uma diminuição de 4,5% yoy da actividade económica. O sector da construção foi o que contribuiu mais negativamente para o desempenho da economia, retirando 3,2p.p. à taxa de crescimento - o sector, que representa normalmente 10-11% da economia, sofreu uma quebra homóloga de 41,0%, muito devido à paragem quase completa do investimento público. O sector petrolífero, com uma quebra de 8,2% yoy, retirou 2,8p.p. ao crescimento económico. Também o sector dos transportes teve uma contribuição significativa para a quebra económica, retirando 2,2p.p.: apesar de representar apenas 2-3% da economia, o sector viu a actividade cair 78,8%. Os únicos sectores que registaram crescimento económico foram a Agricultura (+2,3% yoy), a Eletricidade & Água (+4,4% yoy) e as Comunicações (+7,3% yoy). O sector da Agricultura pesou 6,7% no PIB trimestral, pela primeira vez acima dos 6% na série estatística.

**De acordo com uma notícia do jornal Mercado, a economia terá afundado ainda mais:** uma quebra de 12,7%, citando um draft da informação do INE a que o jornal diz ter tido acesso. Uma das principais diferenças entre os dados estará na actividade agrícola, que segundo o rascunho consultado pelo Mercado terá caído 21%. De todo o modo, a economia deverá continuar em quebra homóloga durante o resto de 2020.

**Na primeira metade do ano, o Executivo registou um saldo orçamental positivo de AOA 88,7MM, equivalente a cerca de 0,5% do PIB.** Os dados do Ministério das Finanças apontam igualmente para um saldo primário de AOA 1.287,1MM - cerca de 7,7% do PIB; em comparação, o saldo primário atingido em 2019 foi de 6,9% do PIB, o que demonstra a persistência na consolidação orçamental por parte do Executivo. A receita orçamental cresceu 7,3% yoy no período, bem abaixo da inflação, enquanto a despesa orçamental aumentou 33,0% face à primeira metade de 2019. O principal crescimento deriva do aumento de 65,8% das despesas em juros; os gastos em pessoal, bens, serviços e transferências todos cresceram abaixo da inflação.

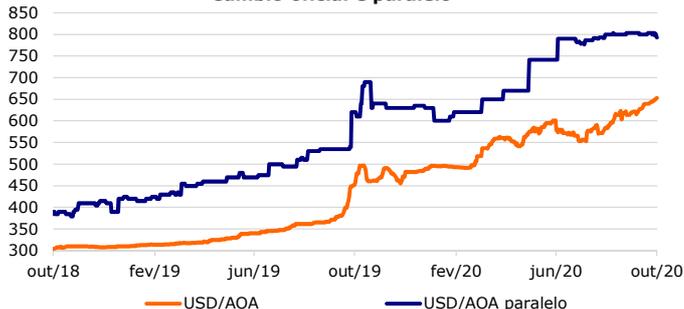
**Em entrevista ao Expansão, o governador do BNA sinalizou que não deverão ocorrer aumentos de taxas de juros num futuro próximo, dado os seus "efeitos perversos", agravando as condições de crédito.**

Crescimento homólogo do PIB e contribuições



\*Proxy estatístico

Câmbio oficial e paralelo



### Previsões macroeconómicas

Indicador	2019*	2020**	2021**
Varição PIB (%)	-0,9	-4,0	0,9
Inflação Média (%)	17,2	22,6	20,0
Balança Corrente (% PIB)	5,8	-6,6	-5,6

\*PIB, Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA

\*\*Média das previsões compiladas pela Bloomberg

### Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	CCC	-	04/09/20
Moody's	Caa1	Estável	08/09/20
Standard & Poor's	CCC+	Estável	26/03/20

### Mercado cambial e monetário\*

	23/10/20	7 dias (p.p./%)	Variação	
			YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	12,41%	0,39	-16,41	-2,49
USD/AOA	653,3	1,32%	35,48%	40,64%
AOA/USD	0,00153	-1,30%	-26,19%	-28,89%
EUR/AOA	774,5	2,33%	43,21%	49,80%
EUR/USD	1,186	1,20%	5,76%	6,80%
USD/ZAR	16,2	-2,26%	15,62%	10,11%

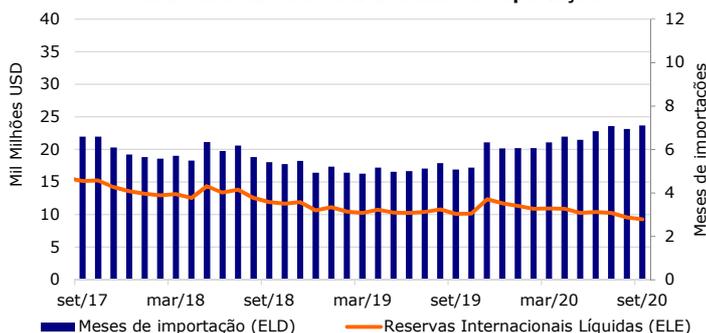
\*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

### Leilões semanais de OT's / BT's na semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
BT (3 meses)	17,1%	17.472	3.047	3.047
BT (6 meses)	18,0%	10.000	50	50
BT (12 meses)	18,0%	9.607	4.693	4.693
OT (2 anos)	23,5%	10.000	5.645	5.645
OT (4 anos)	24,8%	13.712	6.964	6.964

Nota: os valores (com excepção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD \* OT indexada ao USD \*\* OT indexada aos BTs

Reservas Internacionais e meses de importação



Preço do petróleo (Brent Angola) e Eurobond 2025



Fontes: Bloomberg, BNA, INE, Ministério das Finanças, OPEP